

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE COLETIVA: APROXIMAÇÕES A PARTIR DA  
SEXUALIDADE**

João Batista de Oliveira Junior <sup>1</sup>  
Andrey Monteiro Borges  
Diego Pablo Perobelli  
Fernando Henrique Prado

Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina <sup>1</sup>

A discussão referente às minorias sexuais (indivíduos que vivenciam práticas discordantes da norma heterossexual com expressões diversas de orientação sexual e de identidade de gênero) ainda se dá de maneira insuficiente no campo da saúde. Este ensaio objetivou refletir sobre as aproximações da Educação Física e da Saúde Coletiva, a partir da sexualidade enquanto um marcador social da diferença que estigmatiza, marginaliza, subordina e possibilita uma necropolítica de quem pode viver e quem merece morrer. Neste sentido, buscou-se pensar nas minorias sexuais enquanto determinantes do processo saúde doença e que isso deve ser considerado, não isoladamente pela Saúde Coletiva, mas também pela Educação Física, sobretudo, em sua formação enquanto futuros profissionais. Neste íterim, como ferramenta metodológica, utilizou-se da revisão narrativa de literatura, que se dá pela análise de produções acerca de uma determinada temática sob o ponto de vista teórico e contextual. A busca se deu na plataforma Pubmed em estudos realizados de 2019 a 2021. Este recorte temporal foi estabelecido estrategicamente pensando em produções acadêmicas científicas realizadas nesta época pandêmica. Os descritores, na língua portuguesa, foram: “educação física”, “saúde coletiva”, “sexualidade”, “minorias sexuais”, “formação profissional”. Utilizando os operadores booleanos OR e AND. Foram mapeados 9 estudos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e quando pertinente a leitura na íntegra, incluindo 5 que se relacionavam diretamente com a temática proposta. Como resultado, demonstrou-se que a formação desses profissionais de Educação Física é deficitária nos aspectos relacionados à sexualidade associados à saúde, quando esses deveriam ser entendidos como determinantes no processo saúde doença, assim como é reconhecido pelo Ministério da Saúde. Por fim, conclui-se que os fundamentos da Saúde Coletiva, sobretudo, pautada nos aspectos da promoção da saúde, podem servir como estratégia de uma formação ampliada a partir de um viés não biologicista e que contemple todos os outros marcadores sociais da diferença, sendo fundamentais de serem pautados como

**Realização**



**Apoio Operacional**



**Apoio Institucional**





**II Simposio de Educaçao Física e  
Saude Coletiva no Contexto  
Amazônico: Tempos de pandemias  
e modos de re-existência**

**Manaus, 31 de  
agosto a 2 de  
setembro de  
2021**

modo de agência e existência em tempos de pandemia, uma vez que estes sujeitos encontrados muitas vezes assujeitados, marginalizados e subordinados, conseguem proporcionar a essa uma condição de possibilidade de subversão, transpondo suas realidades a condições viveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; Minorias Sexuais e de Gênero; Formação Profissional; Saúde Pública.

**EIXO:** SAÚDE, CULTURA E ARTE

**Realização**



**Apoio Operacional**



**Apoio Institucional**

